

PEDAGOGIA EM NOTÍCIAS: UM JORNAL UNIVERSITÁRIO QUE PRETENDE FORMAR E INFORMAR

Milka Helena Carrilho Slavez, slavez@terra.com.br

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Unidade de Paranaíba / Curso Pedagogia

Resumo

O Jornal Universitário, título do projeto apresentado no presente trabalho, se constitui como um importante meio de comunicação e de divulgação das ações desenvolvidas no meio acadêmico, da unidade de ensino de Paranaíba – MS, em especial do curso de Pedagogia da UEMS. As publicações do periódico que se denomina “Pedagogia em notícias”, destinam-se aos educadores, acadêmicos e comunidade em geral, com o intuito de divulgar alguns projetos de pesquisa e extensão, estimular a participação em eventos universitários da cidade e principalmente provocar o debate sobre temas que envolvem a educação e a realidade das Instituições de Ensino Superior locais. O produto do presente projeto favorece o entrelaçamento do ensino, pesquisa e de extensão. São realizadas reuniões semanais para discutir a pauta, os encaminhamentos necessários, a divisão das tarefas, estudos sobre as especificidades dos textos jornalísticos, correções dos textos produzidos. Os resultados parciais serão apresentados por meio de relatos dos acadêmicos participantes.

Palavras- chave: Jornal universitário – comunicação – produção de jornal

Introdução

O Jornal Universitário, título do projeto de extensão universitária apresentado no presente trabalho, tem um papel relevante no contexto do Ensino Superior paranaibano, pois se constitui como um importante meio de comunicação e de divulgação das ações desenvolvidas no meio acadêmico da unidade de ensino de Paranaíba – MS, em especial do curso de Pedagogia da UEMS- Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

As publicações do periódico que se denomina “Pedagogia em notícias”, destinam-se aos educadores, acadêmicos e comunidade em geral do município de Paranaíba, com o intuito de divulgar alguns projetos de pesquisa e extensão, estimular a participação em eventos universitários da cidade e principalmente provocar o debate sobre temas que envolvem a educação e a realidade das Instituições de Ensino Superior locais.

Os envolvidos diretamente no processo de produção e divulgação do jornal são três professores e dez acadêmicos do curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba; um acadêmico do curso de Psicologia da UFMS; e um acadêmico da FIPAR – Faculdades Integradas de Paranaíba. O nome do jornal foi escolhido por eles.

O jornal tem suas especificidades, portanto exige o conhecimento de suas características para poder explorá-lo melhor. Maria Alice Faria e Juvenal Zanchetta Jr. nos esclarecem que

[...] o jornal escolar se apóia não só no conhecimento da imprensa escrita, como em uma atitude crítica a seu respeito, a ser desenvolvida durante os trabalhos de elaboração do jornal escolar. Por outro lado, considerando-se que os jornais, pela sua própria natureza, abordam um amplo leque de assuntos e, para isso, também apresentam uma grande diversidade de textos, ele é um dos instrumentos ideais da interdisciplinaridade.(2002, p.141).

Por isso, os envolvidos na elaboração do jornal participam de estudos que possibilitarão leva-los a compreender suas características para aprender a fazê-lo, diferenciar opinião e notícia, e principalmente intervir na realidade. Esse aspecto do projeto justifica o título desse trabalho, pois na medida que os acadêmicos estiverem participando do processo de produção do jornal estarão também se formando leitores e produtores de textos específicos desse meio de comunicação.

As notícias que serão difundidas tratam da realidade, da atualidade e de certa forma provocam o leitor. Deste modo, acreditamos que se for bem utilizado poderá ser feita uma ponte entre a universidade e a sociedade.

Santos & Pinto (1992, p.7) resumem muito bem os benefícios que a introdução deste meio de comunicação oferece ao ambiente educacional:

O jornal escolar, juntamente com outras formas e canais de expressão, pode ser um espaço importante de os alunos tomarem a palavra e darem a conhecer o que acham significativo ou que precisam; tornarem públicas as suas inquietações e seus sonhos; trazerem ao debate os assuntos quentes; desenvolverem as distintas linguagens gráficas; expressarem suas capacidades e seus gostos; exercerem a crítica e a sugestão. Ao fazê-lo, não são apenas os conteúdos que adquirem importância, mas igualmente os processos e as aprendizagens absolutamente essenciais que a prática do jornalismo escolar possibilita. (apud Faria & Zanchetta, 2002, p. 142)

Portanto, um dos objetivos a serem atingidos é desenvolver a participação e o envolvimento dos acadêmicos do curso de Pedagogia para que possam conhecer temas relevantes para sua formação vinculando-os à realidade externa. Também se pretende: divulgar alguns projetos de pesquisa e extensão; estimular a participação em eventos universitários da cidade; provocar o debate sobre temas que envolvem a educação e a realidade das Instituições de Ensino Superior locais; conhecer as características do jornal para aprender a fazê-lo; diferenciar opinião e notícia; intervir na realidade.

Relações entre ensino, pesquisa e extensão

O produto do presente projeto, no caso o Jornal Universitário, favorece o entrelaçamento do ensino, pesquisa e certamente de extensão. Para a elaboração dos artigos, entrevistas e demais textos que serão publicados torna-se necessário realizar

pesquisas acerca do tema da pauta escolhida; os tipos de textos presentes no jornal, bem como o modo como são produzidos requerem conhecimentos específicos obtidos em caráter de ensino; a dimensão de extensão ocorre através da abertura de espaço de divulgação de projetos de pesquisa e eventos às duas Instituições de Ensino Superior de Paranaíba envolvidas (UFMS e FIPAR) e também levando à comunidade externa de Paranaíba informações sobre as atividades acadêmicas do ensino superior de sua cidade.

A frequência desse periódico é bimestral com quatro edições: março/abril; maio/junho; agosto/setembro; outubro/novembro. A quantidade de exemplares por edição inicialmente é de 500, porém, caso seja obtido patrocínio, poderá ser ampliado tanto o número de exemplares quanto o número de páginas por exemplar.

A distribuição é gratuita em locais como escolas públicas, instituições de Ensino Superior de Paranaíba, Secretaria Municipal de Educação e também são enviados alguns exemplares a cada unidade de ensino da UEMS.

O processo e os primeiros resultados

Os temas abordados nos dois primeiros números foram escolhidos pelos acadêmicos participantes do projeto. No primeiro, foi escolhido o Ensino Fundamental de nove anos, introduzido recentemente e ainda pouco conhecido. Possibilitou a realização de estudos e pesquisas sobre este assunto e entrevistas com pessoas que poderiam oferecer maiores esclarecimentos. No segundo, a escolha foi a respeito do curso de Ciências Sociais que está em fase de implantação na unidade de ensino da UEMS de Paranaíba.

Além das informações relacionadas ao tema da pauta, existem colunas fixas, como uma destinada a apresentar um pensador, no primeiro número foi apresentado Froebel, cujas idéias foram bastante significativas para a educação na infância e no segundo número Habermas, sem dúvida uma das maiores referências na área de Ciências Sociais.

Também há uma coluna cujo título é: “Nossas necessidades” que tem um caráter reivindicatório. No primeiro jornal foi solicitada a limpeza dos terrenos do entorno da universidade, poucos dias depois houve limpeza desses espaços. A solicitação do segundo número é relacionada aos passes estudantis, até o momento da elaboração do presente trabalho não foi possível constatar qualquer repercussão.

Os eventos previstos, os projetos de extensão e de pesquisa em andamento na unidade de Paranaíba e nas Instituições do Ensino Superior envolvidas nesse projeto, os sites e livros que possibilitarão maior aprofundamento dos temas das pautas também compõem o material apresentado no “Pedagogia em Notícias”.

Para expor os resultados parcialmente obtidos abro espaço para as declarações dos próprios acadêmicos participantes, como apresento a seguir:

“...Tenho afinidade com entrevistas, portanto optei por ter esta função dentro da organização do jornal. A nossa 1ª edição foi referente ao ensino fundamental com nove anos, fiz a entrevista com o Sr. César Callegari, Conselheiro Nacional de Educação, recebi dele muito apoio e atenção. Já na 2ª edição que é referente ao curso de Ciências Sociais, fiz a entrevista com a Srª Maria Lúcia de Arruda Aranha, escritora e filósofa, recebendo dela também muita atenção. Por isso estou sentindo bastante orgulho e prazer em participar deste projeto.”
(Fabiola de Freitas Pimenta, 1ºano de Pedagogia)

O relato de Fabíola demonstra uma característica ainda não apresentada no Projeto do Jornal Universitário, durante as primeiras reuniões as tarefas para a produção dos textos do jornal foram sendo definidas pelos próprios acadêmicos de acordo com suas afinidades e interesses.

Alguns acadêmicos são mais exigentes em suas análises como é o caso de Luciano, também aluno do 1º ano de Pedagogia:

“a experiência de escrever para um jornal acadêmico é grande! Não estamos somente informando, mas também construindo algo bom para nossa classe (pedagogos) e nossa sociedade. Precisamos aperfeiçoar... isto vem com o tempo. Tenho certeza que na próxima edição vamos superar alguns erros que cometemos”. (Luciano Rogério de Souza, 1ºano de Pedagogia)

As impressões dos acadêmicos sobre a participação no projeto Jornal Universitário trouxe um pouco mais de certeza de que estamos no caminho certo e também algumas surpresas boas como o relato de Cristiane que durante as reuniões mal abria a boca. Vejamos:

“Para mim, estar participando deste projeto do jornal, é um desafio, porque eu não tinha nem idéia de como se fazia um jornal, sua montagem, escolhas das matérias até a sua publicação. Apesar de ter participado por enquanto de apenas uma edição, foi uma experiência muito boa, e o trabalho em conjunto é muito importante também. Quando eu decidi participar deste projeto, eu ficava pensando como eu ia ajudar a escrever um jornal, sendo que eu tenho tanta dificuldade para escrever, sou tímida para falar, não sei expressar bem minhas idéias, eu percebia que este projeto não tinha nada a ver comigo, mas me surpreendi, apesar de eu não ter feito quase nada, mas o pouco que fiz foi muito satisfatório para mim, pois vi que eu tenho sim capacidade para trabalhar neste projeto. Desejo continuar participando deste projeto e contribuir para o seu sucesso.” (Cristiane Pereira da Silva, 1ºano de Pedagogia)

Duas acadêmicas que são bolsistas de projetos de iniciação científica e participam do Jornal Universitário estão descobrindo algumas dificuldades como Luana relata: “Entre as principais dificuldades destaco utilizar vocabulário coerente e coeso (objetivo) diferente dos artigos acadêmicos; analisar o material pesquisado (artigos da net, entrevistas, etc,) para ter certeza de que são confiáveis”. (Luana C. Carvalho, 3º ano de Pedagogia). Mas também reconhecem vantagens de elaborar textos jornalísticos como reflete Vanessa:

“A experiência de participar de um jornal é bem diferente. É uma forma de aprender e ensinar ao mesmo tempo. Aprendemos porque pesquisamos e ensinamos porque elaboramos textos jornalísticos que têm a função de informar as pessoas. Outro ponto importante é a questão de tornar públicas suas idéias e conclusões....” (Vanessa de Arruda Brunca, 3º ano de Pedagogia)

Acredito que ainda é cedo para analisar os resultados do projeto, mas vejo que os participantes estão comprometidos, e reconhecendo seus efeitos em sua formação, isso é bastante válido porque defendo a necessidade de uma maior conhecimento sobre a mídia no processo de formação de professores e observo que estamos iniciando um trabalho neste sentido, penso que em médio prazo alguns benefícios poderão ser identificados.

Há algum tempo defendo a importância do uso do jornal na escola, em minha dissertação de mestrado menciono que os benefícios possíveis são tantos que até

mesmo a 16ª Conferência Permanente de Ministros da Educação do Conselho da Europa apresentou a seguinte Resolução:

“A educação para a comunicação social e para as novas técnicas deve desempenhar um papel libertador e securizante, ajudando a preparar os alunos para agirem como cidadãos membros de sociedades democráticas e para adquirirem consciência política. Os alunos deverão ser iniciados às estruturas, mecanismos e mensagens dos ‘media’; deverão adquirir em particular, uma capacidade de espírito crítico relativamente ao conteúdo dos ‘media’. Um meio para tal – que deveria constituir um objetivo por si mesmo – seria o encorajamento da expressão criadora e a elaboração de mensagens mediáticas pelos próprios alunos. Desse modo, seriam capazes de aproveitar as possibilidades de expressão no contexto da participação na vida local. Dado o papel importante que meios como a televisão, o cinema, o rádio e a imprensa desempenham na experiência cultural das crianças, a educação para a Comunicação Social deve começar o mais cedo possível e prolongar-se por toda a escolaridade.” (PINTO, 1991, p. 16).

Referências bibliográficas

FARIA, Maria A. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

_____. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

FARIA, Maria A.; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2002.

HERR, Nicole. **Aprendendo a ler com o jornal**. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

_____. **100 fichas práticas para explorar o jornal na sala de aula**. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

PINTO, Manuel & SANTOS, Antônio. **Utilizar criticamente a imprensa na escola**. In: Cadernos públicos na escola. v.4. Lisboa, 1994.

SANTOS, Antônio. **Visita ao jornal – guia do professor**. In: Cadernos públicos na escola. v.2. Lisboa, 1991.

SLAVEZ, Milka H. C. **A imprensa na escola: o aprendizado da leitura do jornal como proposta metodológica**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista. Campus de Marília – SP, 2.000.